

Versão Online ISBN 978-85-8015-079-7
Cadernos PDE

VOLUME II

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Produções Didático-Pedagógicas

2014

**FICHA PARA IDENTIFICAÇÃO
PRODUÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA
TURMA PDE 2014**

Título: As Danças Folclóricas da Região Sul do Brasil: Proposta de Intervenção para o Ensino Médio	
Autor: Dorotilde Lustoza de Almeida Couto	
Disciplina/Área	Educação Física
Escola de Implementação do Projeto e sua localização	Colégio Estadual Vicente Rijo – Londrina/Pr. Av. J. K. esquina com Av. Higienópolis, nº 2.972
Município da escola	Londrina/Pr.
Núcleo Regional de Educação	NRE – Londrina/Pr.
Professor Orientador	Marilene Cesário
Instituição de Ensino Superior	Universidade Estadual de Londrina – UEL.
Relação Interdisciplinar	Artes; Educação Física; Português; Matemática; História; Geografia; Ciências entre outras.
Resumo	A formação humana dos educandos é tema relevante e requer dos professores atuais reflexões, atividades pedagógicas e metodológicas, que promovam atitudes de convivência cidadã. As Danças Folclóricas da Região Sul do Brasil, favorecem a cultura geral e o conhecimento sistematizado do Folclore, bem como da região em que habitamos, valorizando a vivência dos educandos, sua etnia e a compreensão das tradições familiares. Dessa forma, as danças oportunizam a socialização, e têm grande valor histórico-cultural no meio social. O objetivo geral é proporcionar aos estudantes dos terceiros anos do Ensino Médio, uma intenção pedagógica por meio das danças. E os objetivos específicos são: verificar o nível de interesse dos mesmos nesse tipo de Dança; identificar o valor das danças como práticas de atividade física. A metodologia se caracteriza por estudos bibliográficos, uma intervenção prática e questionários respondidos pelos estudantes antes e após a intervenção pedagógica.
Palavras-chave (3 a 5 palavras)	Danças Folclóricas; Educação Física; Escola; Formação Humana.
Formato do Material Didático	Unidade Didática
Público-alvo	Alunos do 3º Ano do Ensino Médio.

APRESENTAÇÃO

A presente Produção Didático-Pedagógica: Unidade Didática, na área de Educação Física, dedica-se ao aprofundamento teórico/prático do conteúdo curricular estruturante DANÇAS, especificamente as Danças Folclóricas da Região Sul do Brasil. As Danças proporcionam ao educando o prazer de expressar-se corporalmente, oportuniza a aquisição de conhecimento efetivo, que é socializado com familiares e amigos e leva-o a refletir sobre o importante processo histórico/cultural das Tradições Folclóricas, que foram trazidas por diversas etnias imigrantes, em maior expressividade: portugueses, alemães e italianos, entre outras.

No aspecto histórico-cultural em relação ao Folclore, suas tradições e as Danças Folclóricas, consideramos importantes e valiosas as contribuições dos imigrantes (portugueses, alemães e italianos, japoneses, entre outros) que quando aqui chegaram, radicaram-se em grande maioria na região sul do Brasil. Além da dedicação à família e ao trabalho, trouxeram suas tradições folclóricas, que são passadas oralmente de geração a geração, seus usos, costumes e as Danças Folclóricas que com suas coreografias lindas e músicas alegres enriqueceram ainda mais o Folclore Brasileiro, em geral e especialmente da Região Sul, local em que os imigrantes acharam aprazível, para radicar suas residências, pois o clima e beleza natural desta região são parecidos e lembram muito seus países de origem.

É importante destacar que muitos de nossos alunos do Colégio Estadual Vicente Rijo, Londrina/PR são descendentes de imigrantes e sentem-se orgulhosos e valorizados quando solicitamos à eles que contem aos amigos de sala de aula como as tradições folclóricas fazem parte da vida de seus familiares. Eles cantam músicas folclóricas, ensinam coreografias de danças, jogos e brincadeiras aprendidos em família. É interessante observar que os amigos de sala se interessam, se entusiasmam e se envolvem espontaneamente nas atividades folclóricas propostas.

Como professora desse colégio, sempre me interessei por essa temática, mas percebe-se que no contexto educacional esse tema é pouco explorado como conteúdo escolar. Na função de professores, somos mediadores do conhecimento, e assim devemos aproveitar temas como estes e outros e incentivar a pesquisa qualitativa sobre o tema Folclore, valorizando as diferentes tradições e Danças.

Diante do contexto apresentado acima, podemos observar no interior das escolas que o tema Folclore é pouco explorado e em especial quando se trata de Danças Folclóricas, fato que no passado era muito evidenciado e valorizado no ambiente escolar.

Se perguntarmos aos nossos alunos, você sabe dançar? O que você dança? Você conhece o Fandango, a Balainha, a Dança do Café e Pau de Fita? E ainda a Chimarrita, Chula, Vaneirão, Milonga e Polca? Boi do mamão e Dança do Vilão? Iremos constatar que a maioria desconhece esses estilos de Danças Folclóricas.

Podemos observar que em um passado não muito distante as pessoas se reuniam após as refeições, principalmente após o jantar para em família conversar, colocar a educação dos filhos em dia, contar histórias, entre muitos outros assuntos. Muitas destes assuntos e conversas transformaram-se em lendas, pois as famílias se reuniam às vezes em frente das casas ou nos terreiros das fazendas para esses eventos familiares. Como as crianças, os adultos e os mais velhos estavam sempre reunidos, nunca faltava uma oportunidade de começar uma música para relembrar o dia de trabalho, com isso cantavam e dançavam.

INTRODUÇÃO

O Paraná já chegou a contabilizar 160 comemorações utilizando as Danças Folclóricas como principal atrativo, e teve fortes influências de Portugueses, Ucranianos, Alemães e Poloneses entre muitos outros. Santa Catarina e o Rio Grande do Sul, também são famosos em utilizar as Danças Folclóricas como principais atrativos de suas festas tradicionais. Notamos que os estados da Região Sul do Brasil valorizam e mantêm vivas as Tradições Folclóricas, também através da divulgação das Danças Folclóricas presentes em suas festas.

O Rio Grande do Sul possui os CTG, Centros de Tradição Gaúcha, onde sempre em suas famosas festas apresentam grupos de Danças Folclóricas, que além de apresentar-se nos Centros de Tradição Gaúcha, também se apresentam nas Churrascarias, mantendo a tradição folclórica de seu estado.

Nesta direção, o presente estudo consiste em uma Produção Didático-Pedagógica: Unidade Didática que apresenta uma proposta de trabalho relacionada à dança como conteúdo disciplinar, resgatando o folclore no contexto educacional e em especial às Danças Folclóricas.

Este material aborda aspectos teóricos e metodológicos da Dança, em particular da Dança Folclórica, dentro do estado do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, região Sul do Brasil, contemplado dentro da disciplina de Educação Física. O tema aqui focado é apresentado dentro do Livro Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Educação Física, Diretrizes Curriculares da Educação Básica da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (DCE) desde o 6º ano, é contemplado também no Ensino Médio. As danças citadas são: fandango; quadrilha; dança de fitas; dança de São Gonçalo; frevo; samba de roda; batuque; baião; cateretê; dança do café; cuá fubá; ciranda, Curitiba, Quebra-mana, Congada da Lapa, Boi de mamão, Balaio, Caranguejo, Xote Carreirinha, mas iremos desenvolver algumas outras.

Como professora de Educação Física, da Rede Estadual de Educação, senti o interesse em pesquisar qual a construção de conhecimento que meu aluno pode ter em relação às Danças e a mudança na expressão corporal e suas atitudes com outras pessoas, indiferente da idade ou sexo. Ao utilizar a Dança como linguagem corporal pode-se promover a apreensão de um conteúdo histórico como elemento educativo no interior do espaço escolar.

Diante disso, temos como objetivo geral do trabalho propor uma intervenção pedagógica sobre o ensino das Danças Folclóricas, para os estudantes do 3º Ano do

Ensino Médio, levando-os a identificar quais as contribuições das Danças Folclóricas para sua socialização e formação humana.

Desta forma, este trabalho ficou assim organizado:

- Apresentação;
- Problematização;
- Objetivos;
- Fundamentação Teórica;
- Revisão bibliográfica;
- Metodologia;
- Uma breve avaliação da proposta;
- Considerações finais;
- Anexo.

PROBLEMATIZAÇÃO

Na atualidade é importante o ensino de diferentes estilos da Dança no contexto escolar. Assim, o professor precisa refletir sobre o que significa ensinar Danças Folclóricas, nas aulas de Educação Física, no Ensino Médio, no seu dia a dia de trabalho. Assim os professores buscam inserir conhecimentos que tratam da dimensão do folclore, suas tradições, comidas, danças folclóricas, usos e costumes, entre outros, em suas práticas de ensino. Às vezes, pode ocorrer uma limitação pedagógica no que se refere aos conteúdos folclóricos, decorrente de um embasamento teórico do processo que conduz a uma falta de ousadia e pode levar o educando ao desinteresse ou monotonia em aprender tais conhecimentos.

As tradições são resguardadas e passadas, oralmente, de modo rígido e conservador, de geração em geração, também as músicas, coreografias, os padrões, usos e costumes, maneiras, atividades espontâneas, naturais da vida e experiências significativas, sendo assim perpetuadas como tradições e características de um povo. A prática das danças folclóricas proporciona valores físicos, morais, sociais, culturais, mentais, recreacionais e terapêutico.

Percebe-se assim, a necessidade de instrumentalização, pelo professor, das práticas educativas, associadas a metodologias mais ousadas e desafiadoras que permitam aos educandos a apropriação dos conhecimentos folclóricos citados. Diante da contextualização acima, temos o seguinte problema de pesquisa: Como ensinar Danças Folclóricas para estudantes do 3º ano do Ensino Médio, de modo a incentivar a socialização e melhorar a sua formação humana?

O universo escolar é composto por diferenças individuais, culturais e inteligências múltiplas e ao incentivarmos os educandos à prática da Dança, que é atividade física benéfica ao organismo nos aspectos biopsicossociais e expressa a

formação humana em sua íntegra com o objetivo e a intenção pedagógica que o aluno incorpore este hábito saudável de lazer à sua vida adulta. Concretizamos assim o nosso maior objetivo como professores e educadores: preparamos nosso estudante para a convivência, comunicação e o diálogo com as diferentes culturas e orientamos suas horas de lazer com atividades rítmicas, as Danças.

É nesta direção, preocupada e instigada com o papel das Danças Folclóricas no contexto escolar que apresento a seguinte problematização: Como ensinar Danças Folclóricas para estudantes do 3º ano do Ensino Médio de modo a incentivar a socialização e melhorar a sua formação humana?

Objetivo geral: Propor uma intervenção pedagógica sobre o ensino das Danças Folclóricas, para os estudantes do 3º Ano do Ensino Médio, levando-os a identificar quais as contribuições das Danças Folclóricas para sua socialização e formação humana.

Objetivos específicos: a) Verificar o nível de interesse dos estudantes em relação ao ensino das Danças Folclóricas na Escola, b) Identificar a importância da Dança para os alunos do 3º ano do Ensino Médio, c) Incentivar a prática das Danças Folclóricas no ambiente escolar.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Dançar (...) um dos maiores prazeres que o ser humano pode desfrutar. Uma ação que traz uma sensação de alegria, de poder, de euforia interna e, principalmente de superação dos limites dos seus movimentos. Algumas pessoas não se importam com o passo correto ou errado e fazem do ato de dançar uma explosão de emoção e ritmo que comove quem assiste. (BARRETO, 2004 *Apud* DCE, p. 71)¹

Cabe ressaltar a importância da escolha das Danças Folclóricas, nas aulas de Educação Física, no Ensino Médio, associadas à formação humana, e “utilizadas como instrumento de socialização”. De acordo com LOURENÇO FILHO *apud*. NANNI (2003, p. 80), as Danças Folclóricas:

[...] apresentam incomparável valor visto que conjugam os mais diversos aspectos da vida afetiva. Associam a música e o gesto, a cor e o ritmo, o sentido lúdico e utilitário, a graça e os atributos da resistência física. Contribuem para o apuro das relações interpessoais, o desenvolvimento do espírito comunitário, a compreensão de diferentes papéis na vida social. Por seus efeitos criadores e catárticos, podem e devem ser utilizados como instrumento de socialização.

Segundo Giffoni (1973), os valores que as danças folclóricas trazem aos seus praticantes podem ser descritos em quatro categorias: física, social, cultural e recreacional e expressam emoções, ideias, significados especiais. Condicionam comportamentos de socialização civilizada, em seus gestos, passos básicos, configurações espaciais, ritmos próprios, termos e idiomas e atividades características que revelam peculiaridades de um povo, como bater palmas e pés. Representam ainda os usos, os costumes, os acontecimentos que constituíram as histórias-aculturativas de um povo.

Conforme prevê explicação de FARO, 1986 p.13, diz:

É difícil determinar quando, como, onde e por que o homem dançou pela primeira vez. Há indícios de desenhos gravados, nas cavernas de Lascaux, pelo homem pré-histórico, de figuras dançando. E como o homem da Idade da Pedra só gravava nas paredes de suas cavernas o que lhe era importante, como a caça, a alimentação, a vida, o mais provável é que essas figuras dançando fizessem parte de rituais religiosos.

Nos dias atuais podemos dividir a dança em três formas: a ética, a teatral e a folclórica, que iremos trabalhar. Estudos documentam que as Danças Folclóricas são manifestações de origem popular, muitas vezes se afastando das festas religiosas, sabemos que as danças já faziam parte da vida há muito tempo, mas na dança folclórica precisamos voltar até os romanos, onde os bacanais, lupercálias e saturnálias, e a razão religiosa que lhes deram vida pouco a pouco desaparece, dando lugar a manifestações populares com bases distantes das religiões. Um exemplo disso é o carnaval.

1 PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares da Educação Básica. Educação Física, 2008, p. 71.

Nota-se que pouco a pouco os sacerdotes iam abrindo a comemoração de boas colheitas, casamentos, nascimentos, em praça pública, com isso tirando as celebrações e dando lugar as danças folclóricas.

A formação humana dos educandos é tema relevante e requer dos professores atuais reflexões, atividades pedagógicas e metodológicas que desenvolvam atitudes de convivência cidadã. As danças Folclóricas da Região Sul do Brasil favorecem a cultura geral e o conhecimento sistematizado do Folclore, bem como da região em que habitamos, valorizando a vivência dos educandos, sua etnia e a compreensão das tradições familiares.

Dessa forma as danças oportunizam a socialização, e têm grande valor histórico cultural no meio social. Cabe ressaltar a importância das Danças Folclóricas, que são em sua maioria coletivas, aprendizagem corporal, e contribuem para a socialização e formação humana, nas aulas de Educação Física dos terceiros anos do Ensino Médio e nas demais séries, incluindo o Ensino Fundamental.

Antes de iniciarmos a Produção Didático Pedagógica sobre as Danças Folclóricas da Região Sul do Brasil, relembremos a importante influência dos imigrantes para o desenvolvimento sócio-cultural desta região e assim contribuíram de maneira significativa com o folclore. Os primeiros habitantes da Região Sul Brasileira foram povos indígenas, os ameríndios. As missões jesuíticas foram fundadas no oeste do Paraná no século XVI, quando os padres jesuítas espanhóis, da Companhia de Jesus, aqui chegaram, começaram a catequizar e alfabetizar os indígenas ameríndios e dominar a terra. Fundaram as aldeias, que chamavam de missões ou reduções e nelas habitavam os indígenas, que se dedicavam à pecuária criando gado, eram agricultores, trabalhavam nos cafezais e aprendiam novos ofícios com os padres, em convivência pacífica. Chegaram então os bandeirantes, vindos da capitania de São Paulo, que perseguiram os indígenas querendo escravizá-los para trabalho forçado.

Os índios afeitos à liberdade, não se deixaram escravizar e fugiram do local com os padres, para a região do Rio Grande do Sul e Argentina, levando a cultura do chimarrão e abandonando o gado pelos campos. Os paulistas foram chegando no litoral de Santa Catarina, fundaram as vilas mais antigas do litoral e se interessaram pelo comércio do gado, juntamente com os tropeiros e entraram na luta para se empossarem das terras do Sul. Tal luta, foi solucionada pela assinatura dos tratados que davam limites às terras do Sul do Brasil (MAGNANINI, 1977. p. 146)

A Região Sul ganhou enorme número de imigrantes por iniciativa de D. Pedro II. Angustiado com a possibilidade de nosso país ser atacado pelo Uruguai e pela

Argentina, decidiu ceder terras do governo a imigrantes europeus. Essa ação aconteceu com os graves problemas políticos e econômicos que a Itália e Alemanha enfrentavam na segunda metade do século XIX. (ANTUNES, 1996)

A População da Região Sul cresceu muito depois que os imigrantes chegaram da Europa. Primeiro chegaram os Açorianos sem grande expressão numérica. Houve a chegada em especial dos alemães em 1824 em São Leopoldo, Rio Grande do Sul, e dos Italianos em 1875. A maior dimensão dos imigrantes são os portugueses, alemães e italianos. Há ainda grupos: árabes, poloneses, japoneses e outros, os imigrantes fundaram Caxias do Sul, cidade importante do Rio Grande do Sul.

A Região Sul do Brasil formada pelo Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, é a menor das Regiões do país e fica no Centro Sul do Brasil, seu clima é subtropical, entre o tropical e o temperado, onde são registradas as mais baixas temperaturas do país.

Dada às influências dos imigrantes, as Danças Folclóricas da região sul surgem como representação das diferentes culturas aqui presentes. Os benefícios da dança estendem-se além do período escolar à idade adulta, desde que a tenham incorporado em seus hábitos de vida. Os imigrantes de várias etnias que escolheram o Brasil como sua segunda pátria, por inúmeros motivos que desconhecemos trouxeram nos corações o amor eterno à pátria amada, que tiveram que deixar, porém mantiveram e mantêm vivas suas tradições, que são passadas de geração em geração, oralmente, com amor imenso, mas de modo rígido e conservador para manter sua identidade. Os imigrantes que aqui chegaram em maior proporção são: portugueses, alemães, italianos e uma infinidade de outras etnias que enriquecem com suas tradições, o folclore e as danças folclóricas da Região Sul brasileira.

O universo escolar é composto por diferenças individuais, culturais e inteligências múltiplas e ao incentivarmos os educandos à prática da Dança, que é atividade física benéfica ao organismo nos aspectos biopsicossociais e expressa a formação humana em sua íntegra o objetivo e a intenção pedagógica que o aluno incorpore este hábito saudável de lazer à sua vida adulta. Concretizamos assim o nosso maior objetivo como professores e educadores: preparamos nosso estudante para a convivência, comunicação e o diálogo com as diferentes culturas e orientamos suas horas de lazer com atividades rítmicas, as Danças.

Será muito agradável a apropriação do conhecimento de Danças Folclóricas para incentivar a socialização e melhorar a formação humana dos educandos, tornando o “universo escolar, ou ambiente escolar, mais harmonioso”.

Os professores que encantam, entusiasmam, sensibilizam e fascinam seus alunos, envolvendo-os nas práticas das Danças Folclóricas, atividades físicas, rítmicas e lúdicas, ao som de músicas alegres, que aproximam, socializam e desinibem, desafiando-os a formarem pares, escolhidos por eles, para realizá-las, já caminha para o êxito de seu projeto. Ao ensinar mais de uma dança folclórica, o professor, deve propor a troca de pares, a cada nova coreografia incentivando-os a socialização. Também, podemos trabalhar interdisciplinarmente, com outras áreas: Artes, Educação Física, Português, Matemática, História, Geografia, Ciências, entre outras, para demonstrarmos aos educandos, que a harmonia do universo escolar, a união e socialização dos professores, em um trabalho coletivo, referente às Danças Folclóricas, que em sua maioria são danças coletivas, é exemplo vivo de convivência cidadã a ser seguido pelos alunos, para melhorar a qualidade das relações interpessoais entre eles. Abaixo algumas danças típicas dos estados da região sul.

Para melhor tratar esse tema para os alunos apresentamos alguns textos explicando, nesta Produção Didático-Pedagógica, algumas características das Danças Folclóricas e como são desenvolvidas, desta forma o professor terá um referencial que contribuirá com o ensino dessa temática nas aulas de Educação Física.

METODOLOGIA

Para melhor ensinar a temática Danças Folclóricas para os alunos apresentamos alguns textos explicando, nesta Produção Didático-Pedagógica, características das Danças Folclóricas e como são desenvolvidas, letras das músicas, bem como as coreografias e procedimentos metodológicos elaborados com base em nossa prática pedagógica nesses anos de trabalho com a docência. Desta forma, o professor terá um referencial que contribuirá com o ensino dessa temática nas aulas de Educação Física.

Ressaltamos que o Brasil tem uma pluralidade de Folclore que enriquece nossa cultura e entendemos ser necessária sua valorização no contexto escolar. Em relação às danças e festas são conhecidas em todo o território brasileiro: o Carnaval, As Festas Juninas, as Cavalhadas e a Festa do Divino. São festas realizadas em todo o país e que também destacam-se na região sul do Brasil, são elas:

1.Carnaval

No Rio de Janeiro, o Carnaval atrai turistas de vários países. É uma festa de explosão de ritmos, cores e alegria, que envolve todos os participantes e as pessoas que a assistem.

Carnaval do Rio de Janeiro. Portela

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=m85jzcz91DE>

Publicado em 5 mai de 2015 – Acessei em 26 ago de 2015 às 12:25

2.Festas Juninas

As Festas Juninas de Parintins realizam-se em todo junho, nos dias 28, 29 e 30, o festival folclórico do Amazonas reúne cerca de cem mil visitantes na Ilha de Tupinambara a 420 quilômetros de Manaus.

O Festival de Parintins é tão grandioso que é comparado ao desfile das Escolas de Samba no Carnaval.

Festas Juninas de Parintins

Link: <http://viagem.estadao.com.br/noticias/geral,parintins-e-festa-junina-do-amazonas,20010617p58338>

Link: https://www.youtube.com/watch?v=T_CJolwqn98

3.Cavalhadas

As Cavalhadas acontecem no Paraná e também no Rio Grande do Sul.

No Paraná, as Cavalhadas também refletem um imaginário medieval de lutas e acontecem nas cidades litorâneas, que apresentavam tal folclore desde 1810 e forneceram subsídios para que também se realizassem em Morretes, Guarapuava, Curitiba, Lapa, Castro e Palmas.

As Cavalhadas de Guarapuava fortaleceram-se com o advento equino, em destaque o cavalo guarapuava que veio para ampliar este tipo de corrida e competição

folclórica. A parte lúdica veio dos escravos. Guarapuava sempre primou pela preservação da tradição e cultura folclórica.

Cavalcadas em Guarapuava Realização Felchak Produções Artísticas.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=p-b7hS8PNhI>

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=nSc14SxiRdk>

Publicado em 4 de fev de 2015 - Acessei em 26 ago de 2015

4.Festa do Divino

A Festa do Divino Espírito Santo, existe desde há mais de cem anos. O seu instrumento é a viola caipira, com a qual acompanham a cantoria das louvações. São cerca de setenta e seis versos e alguns participantes afirmam que há quase cinquenta anos esses versos nunca mudaram.

“Vinde Espírito Santo enchei o coração de vossos fiéis acendei neles o fogo do vosso Amor ... e protegei-nos”

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=BVMmk8BWeS0>

A partir de agora, abordaremos o conteúdo específico desta Unidade Didática, que versará sobre o tema: **As Danças Folclóricas da Região Sul do Brasil: uma Proposta de Intervenção para o Ensino Médio.**

As propostas deste trabalho serão desenvolvidas por meio de atividades teóricas e práticas, tais como pesquisas gerais no laboratório de informática e na biblioteca, aulas com filmes e vídeos, elaboração de cartazes e organização e participação no Festival de Danças Folclóricas da Região Sul do Brasil na escola. Essas atividades serão desenvolvidas com o intuito de transmitir o sentido da dança na sociedade, além de motivar, incentivar e estimular a participação nas Danças Folclóricas através de estratégias diversificadas para oportunizar atitudes crítico- reflexivas acerca da dança.

Inicialmente os alunos farão uma pesquisa qualitativa: será verificado junto aos alunos o que eles gostam ou gostariam de aprender sobre Danças Folclóricas e as

informações serão coletadas utilizando-se do questionário cujas questões versarão sobre:
(Anexo 1)

- 1 – O que os alunos conhecem sobre dança;
- 2 – Onde ele aprendeu a dançar;
- 3 – Qual o estilo de dança que eles mais gostam.

Após a realização do questionário os alunos serão divididos em grupos, no qual serão realizadas ações que permitam aos alunos a pesquisa, o debate, a discussão e a escolha de músicas/coreografias de seus interesses. Tais procedimentos tem o intuito de elaborar/construir/organizar um Festival de Danças Folclóricas no final da intervenção didática.

Na continuidade dos trabalhos, apresentamos abaixo as Danças Folclóricas que serão ensinadas nas aulas de Educação Física na 3ª. série do Ensino Médio, por meio de pesquisas no laboratório de informática e dos vídeos das coreografias disponibilizados durante a implementação, assim como a confecções de cartazes e exposição dos mesmos.

DANÇAS FOLCLÓRICAS DO PARANÁ:

FASE 1: Nesta fase o aluno conhecerá as danças folclóricas do Paraná que compreenderá estudos teóricos das danças, por meio dos vídeos citados abaixo. Após assisti-los, os alunos farão uma mesa redonda para discutir os vídeos de danças que lhes despertaram mais atenção. Eles deverão evidenciar aspectos como: postura, movimentos básicos, aspectos culturais, harmonia e sincronismo das apresentações analisadas.

Fandango

Dança típica do litoral paranaense, o fandango está fortemente associado ao modo de vida caiçara. Os versos são cantados ao som de violas e rabecas. A dança pode acontecer em pares ou através dos chamados batidos, quando os homens usam tamancos de madeira, intercalando palmas e batidas no assoalho. O Fandango é Baile ruidoso de música, elaborado e muito bom.

Coreografia: <http://youtu.be/GJ80hBI3PAQ>

Vídeo 11 – Cultura Popular

LINK: <https://www.youtube.com/watch?v=xiLrh8Ufaww>

Título: CTG – Gildo de Freitas – ENART – 2007 – Fandango.

Enviado em 27 de mai de 2009

O Fandango retratado em Música e Danças pelo CTG Gildo de Freitas.

O Fandango paranaense tem íntima relação com o estado do Paraná é considerado um conjunto de danças, denominado, “marcas”, acompanhado de violas , rabeça, adufo ou pandeiro, batidas de tamanco e versos cantados.

Segundo as DCE (2008, p.71),

Essa dança se manifesta, atualmente no litoral paranaense, especialmente na região de Antonina, Morretes, Porto de Cima, ilha dos Valadares, ilha de Guaraqueçaba e Paranaguá. Dançado em pares dispostos em círculo, possui melodias variadas e os movimentos são compostos por tamanqueados, que exploram passos em forma de “8” ou de arco.

Curitibano

O curitibano é uma dança de roda praticada aos pares, conhecida especialmente no município de Campo Largo. Ao ritmo da música tocada em gaita, as quadrilhas cantam declarações de amor, despeitos e ciúmes. Os rapazes tiram versos, as moças respondem e os casais vão dançando. A encenação só termina quando todos os pares tiverem cantado.

Quebra-Mana

Também conhecida como quero-mana, é uma dança popular não apenas no Paraná, mas no Rio Grande do Sul e em São Paulo. Sua execução é sapateada, valsada e acompanhada por violas e palmas.

Coreografia: <http://youtu.be/wQ6Wg6DWuIA>

Dança de São Gonçalo

Originária de Portugal, a dança de São Gonçalo é praticada em alguns locais do interior do Paraná, com registros também na Ilha dos Valadares. A cerimônia que

envolve reza e procissão acontece em torno da imagem do santo. A dança, acompanhada de música de viola, é dividida em partes, chamadas de 'voltas'. No Paraná, essas 'voltas' têm nomes especiais, como 'marcapasso', 'parafuso', 'despontam', 'confissão' e 'casamento'.

Coreografia: <http://youtu.be/peg9FTZv52U>

Pau-de-fitas

Trazida para a Região Sul do Brasil por colonos alemães, essa dança está presente em muitas festas típicas. Um mastro de três metros de comprimento é colocado em pé e nele fica amarrado um conjunto de fitas de variadas cores. O pau-de-fitas não tem uma música específica, sendo acompanhada geralmente por conjuntos de violão, cavaquinho, pandeiro e acordeom.

Coreografia: <http://youtu.be/CkbMEyAKVMA>

https://www.youtube.com/watch?v=i8NT_DI8ajI

Congada da Lapa

Manifestação cultural típica do Paraná, a congada está ligada ao culto a São Benedito, patrono espiritual da comunidade negra da Lapa. A manifestação veio dos descendentes de escravos e graças a eles se manteve. A participação na dança é restrita a descendentes de africanos e devotos de São Benedito, não sendo permitida a participação de outras etnias.

Coreografia:

Parte 01- <http://youtu.be/nXx0OqAliGY>

Parte 02- <http://youtu.be/IRZq8Gj3qKQ>

DANÇAS FOLCLÓRICAS DE SANTA CATARINA

Boi de Mamão

Também conhecida como: Bumba-meu-boi; Boi-bumbá; Boi-de-cara-preta. Apesar de ser uma manifestação folclórica típica de Santa Catarina, também é verificada no Paraná. Trata-se de um auto em tom cômico, mas com um elemento central dramático: a morte e a ressurreição do boi. Apresenta elementos comuns com o bumba-meu-boi nordestino.

Em Santa Catarina a encenação é mais alegre e brincalhona do que as que são apresentadas na região norte e nordeste. Também outras atividades como a dança do pau-de-fitas.

Coreografia: <http://youtu.be/FJKX3xCPAOg>

Dança do Vilão

Os integrantes, com bastões, realizam batidas e giram entre si. O movimento realizado com o vai e vem dos bastões deixa a coreografia muito bonita.

Coreografia: <https://www.youtube.com/watch?v=GsfCNCFre18>

Balainha

Dança Folclórica também conhecida como Arcos Floridos ou Jardineira. Os casais seguram um arco florido. Forma-se uma fila e as duplas vão passando os arcos por cima e por baixo dos demais casais. Depois são executados outros passos formando grupos com quatro pares e eles fazem uma roda para cruzar seus arcos e forma as “balainhas”.

Coreografia: <https://www.youtube.com/watch?v=9290aNaOhUI>

SEGUNDA FASE: Através da mediação pedagógica, para maior interesse no tema proposto, os alunos realizarão tarefas/pesquisas no laboratório de informática, a fim de conhecer o Folclore do Rio Grande do Sul. Serão disponibilizados sites e vídeos das danças que irão aprender, nesta segunda fase de nossa Unidade Didática, nas aulas práticas.

DANÇAS FOLCLÓRICAS DO RIO GRANDE DO SUL.

O Folclore do Rio Grande do Sul é extenso, no trabalho em questão, citamos as Danças: Chimarrita, Milonga, Vaneirão/Vaneira/Vaneirinha, Chula, Pezinho, Xote ou

Chote, Bugio, Mazurca, Contrapasso, Marcha, Polca, Chamamé, Rancheira, Balaio, Caranguejo e Xote Carreirinha, porém explicaremos as três últimas (Balaio, Caranguejo e Xote Carreirinha) e as mesmas serão ensinadas aos alunos, uma vez que consideramos importante a prática de cada uma dessas danças. Enfatizamos que em cada uma das danças ensinadas abaixo, teremos uma sequência pedagógica das aulas de Danças Folclóricas, que contempla:

1º – Música Orquestrada – Nas aulas de exercícios rítmicos, vamos inserido gradativamente a sequência coreográfica, ao som da música orquestrada.

2º – Letra - Escrevemos a letra e cantamos a música com os alunos.

3º – Coreografia - Os passos e a sequência coreográfica, já foram dados como exercícios rítmicos, nas aulas anteriores, ao som das músicas escolhidas para a coreografia e dança. A coreografia e a Música estão completas para a apresentação.

Balaio

É uma Dança Folclórica do Rio Grande do Sul, constituída por duas partes distintas: uma sapateada e com sarandeiros e apresenta ciclos do fandango, e a outra com girar de rodas concêntricas e apresenta características das contradanças, com canto e dança se processando simultaneamente sem interrupção da dança para a execução do canto. O nome Balaio origina-se da forma rodada formada pelos vestidos das prendas após o giro, e o ato de elas se abaixarem, o que lembraria o formato de um cesto ou balaio.

Coreografia:

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=66qWXzeca6Y>

Título: ENART 2013: ALDEIA DOS ANJOS – BALAI0 (HD)

Link: www.youtube.com/watch?v=66qWXzeca6Y

Título: ENART 2013 CTG ALDEIA DOS ANJOS – DANÇA BALAI0 - SÁBADO

DANÇA FOLCLÓRICA BALAI0

SEQUÊNCIA PEDAGÓGICA: DANÇA FOLCLÓRICA BALAI0

1º – Música (Orquestrada)

2º – Letra Passar a letra e Cantar com os alunos.

3º - Coreografia. Os passos e a sequência coreográfica, foram

ensinados gradativamente nas aulas anteriores de exercícios rítmicos, ao som desta e outras músicas.

SEQUÊNCIA PEDAGÓGICA

1º – Música (Orquestrada)

Nas aulas de exercícios rítmicos, vamos inserindo a sequência coreográfica ao som da música Balaio. Iniciamos com esta música e deixamos que outras músicas deem sequência aos exercícios.

2º – Letra da Música BALAIO

Esta música tem três letras diferentes
Alunos aprendem e cantam a música.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=66qWXzecA6Y>

ENART 2013 (dois minutos e 20 segundos)

Eu queria ser Candongueiro
Na colheita do café
O feitor é dispenseiro
Desta terra massapé

Balaio, meu bem
Balaio, Sinhá
Balaio que eu aprendi
Por causa deste balaio Sinhá
Me decretaram daqui

Recorta meu bem, recorta
Recorta teu bordadinho
Depois de bem recortado
Bota no teu balainho

Balaio, meu bem
Balaio, Sinhá
Balaio do coração
Moça que não tem
Balaio Sinhá
Bota a costura no chão

3º - COREOGRAFIA DA DANÇA BALAIO

Ensinamos a sequência Coreográfica, nas aulas anteriores de exercícios rítmicos, ao som da música.

Pares dançam soltos (No trecho da música: Nesta terra Massapé)
Pares dão-se as mãos
Formam um círculo de braços dados (Balaio, meu bem...)
Damas no centro
Casais vão passeando e dançando
Param e ficam frente a frente
Dama volteia
Soltam as mãos e cumprimentam-se (curvam-se)

Formam dois círculos concêntricos
Damas no centro, mãos dadas elevadas,
Braços semi-flexionados, movem-se para direita
Cavalheiros, mãos dadas, braços estendidos,
Movem-se para a esquerda.
Ao chegar em seu par
Mudam as direções
Damas movem-se para a esquerda
Cavalheiros movem-se para a direita

Ao chegar em seu par
Param frente a frente e dançam
Rodam damas {Balaio meu bem
Rodam cavalheiros... {Balaio Sinhá...Balaio do coração
Cavalheiros fazem sapateados... Moça que não tem
Balaio Sinhá
Bota a costura no chão

Damas abaixam-se para por a costura no chão
Cavalheiros ajoelham, levantam-se e dão-lhes as mão para levantá-las
Dois círculos concêntricos
Damas de mãos dadas, movem-se para a direita
Cavalheiros, mãos para trás, movem-se para a esquerda, em fila
Ao chegar em seu par
Mudam as direções
Damas movem-se para a esquerda
Cavalheiros movem-se para a direita
Ao chegar em seu par
Ficam Frente a frente,
Dão-se as mãos, Dama volteia
Soltam as mãos e cumprimentam-se (curvam-se)
(Reinicia a Coreografia)

Caranguejo

A dança do Caranguejo é uma Dança Folclórica brasileira de origem açoriana, muito parecida com o minueto, já foi muito popular no Brasil e existem referências a ela desde o século XIX, dança-se aos pares, coreografando-se dois círculos concêntricos: um só formado por homens e outro por mulheres, os círculos vão movendo-se em direções opostas oportunizando a alteração dos pares iniciais. É uma dança cantada com letras que variam conforme a tradição popular de cada região.

Coreografia:

LINK: <https://www.youtube.com/watch?v=A9x8Kui3Vto>

Título: INVERNADA XIRU - ALMA NATIVA - CARANGUEJO

APRESENTAÇÃO EM DOMINGUEIRA NO CTG UNIÃO E TRADIÇÃO.

DANÇA FOLCLÓRICA CARANGUEJO

SEQUÊNCIA PEDAGÓGICA

1º – Música (Orquestrada)

2º – Letra da música. Passar a letra e cantar com os alunos

3 – Coreografia. Os passos e a sequência coreográfica, foram ensinados nas aulas de exercícios rítmicos, ao som desta e outras músicas.

1º – MÚSICA: CARANGUEJO

INVERNADA ARTÍSTICA ALMA NATIVA XIRU

LINK: <https://www.youtube.com/watch?v=A9x8Kui3Vto>

2º – LETRA DA MÚSICA

Caranguejo não é peixe
Caranguejo peixe é
Se não fosse o Caranguejo
Não se dançava em Bagé - (duas vezes do início da estrofe)

Caranguejo não é peixe
Caranguejo peixe é
Caranguejo perna fina
Não aguenta Balancê - (duas vezes do início da estrofe)

Caranguejo não é peixe
Caranguejo peixe é
Eu já vi um Caranguejo
Sentado e lavando os pé - (duas vezes do início da estrofe)

Caranguejo não é peixe
Caranguejo peixe é
Eu já vi um Caranguejo
Namorando uma muié - (duas vezes do início da estrofe)

3º – COREOGRAFIA - CARANGUEJO

Dois círculos concêntricos
Damas no círculo interno
Cavalheiros no círculo externo
Pares frente a frente

Damas, três passos em direção ao seu par
Cavalheiros, três passos em direção ao seu par
Param, frente a frente

Bater três vezes o pé direito
Parados, três palmas
Damas e Cavalheiros, ao bater três palmas viram um pouco o tórax para a esquerda
Dão-se as mãos direitas e dão uma volta – (Repetir duas vezes do início)

Braços semi-flexionados elevados (deslocam-se de lado imitando caranguejo)

Damas para a esquerda, Cavalheiros para a direita
Passam de costas pelo outro par e param no terceiro par
Dão-se as mãos direitas e dão uma volta

(Reiniciar a coreografia até chegar ao par inicial)

Xote Carreirinha

O Xote Carreirinha ou Carreirinho é uma dança de estilo comum no Rio Grande do Sul e no Paraná, com coreografia semelhante à que os alemães conhecem como Ritsch (Polca) dançada pelos colonos alemães no Brasil, no Xote Carreirinha os casais deslocam-se em diversas direções o que torna a coreografia muito interessante ao ritmo da música com o mesmo nome. A música é cantada pelo famoso cantor gaúcho: João Carlos D'Ávila Paixão Cortes, é Engenheiro Agrônomo, mundialmente conhecido como estudioso da Tradição Riograndense.

Coreografia:

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=FVwrxgeIGF8>

Título: XOTE CARREIRINHA DTG – ESTÂNCIA CRIOULA.

DANÇA FOLCLÓRICA XOTE CARREIRINHA OU XOTE CARREIRINHO

XOTE CARREIRINHO

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=FVwrxgeIGF8>

Título: XOTE CARREIRINHA DTG Estância Crioula

Enviado em 10 de set de 2009

Apresentação na troca de patronagem (06/06/2009)

Acesso 27/11/14 – 18h 40

SEQUÊNCIA PEDAGÓGICA

1º – Música: XOTE CARREIRINHO – FOLCLORE GAÚCHO

Cantor: Paixão Côrtes

2º – Letra: Passar a letra e cantar com os alunos.

3º – Coreografia: Os passos e a sequência coreográfica, foram ensinados nas aulas de exercícios rítmicos, ao som desta e outras músicas.

2º LETRA: XOTES CARREIRINHO

O Xotes Carreirinho
É um Xotes bonitinho
E todos vão cantando a marcação

1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7
1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7

Os pares vão marcando
E logo desvirando
E a Prenda do meu lado
Faz voltinhas pela mão

O Xotes Carreirinho
É um Xotes bonitinho
E todos vão cantando a marcação

1, 2, 3, 4, 5, 6, e 7
1, 2, 3, 4, 5, 6, e 7

A gaita vai gemendo
Meu coração querendo
Maricota, a mais faceira
Das chinocas do Rincão

O Xotes Carreirinho
É um Xote arrastadinho
E todos vão cantando a marcação

Ao Compararmos Xote e Baião, notamos que o Xote mais lento e cadenciado e o Baião e mais acelerado e dá ênfase no tempo sincopado.

POSICIONAMENTO:

Colocar número igual de pares ao lado direito e esquerdo do palco, deixando o espaço central livre e os pares deslocam-se lateralmente passando uns pelos outros.

COREOGRAFIA: XOTE CARREIRINHO OU XOTE CARREIRINHA

Dois círculos concêntricos
Prendas no círculo interno
Cavalheiros no círculo externo
Pares frente a frente, cumprimentam-se

Dão-se as mãos direitas, elevadas
Dama dá uma volta, soltam as mãos
Dançam soltos frente a frente
Desfaz-se os círculos

Quando escutam na música: Atenção!
Pares em números iguais a direita e esquerda do Palco
Em posição de dança de casais

Os pares dançam, saltando lateralmente
7 passos para a esquerda, cantando 1, 2, 3, 4, 5, 6, e 7
7 passos para a direita, cantando 1, 2, 3, 4, 5, 6, e 7
(Passando uns pelos outros, mudando de lado no palco)

Casal ficam lado a lado de mãos dadas (de perfil para o público)
Dão um passo (ela com o pé direito, ele com o pé esquerdo)
E no segundo, elevam os joelhos
Mais um passo e no segundo passo elevam os joelhos

Frente a frente, dão-se as mãos direitas
A Prenda faz voltinha saltitando,
Elevando quatro vezes o joelho (saltitando)
{Na frase musical: E a Prenda do meu lado, faz voltinhas pela mão}

Fazem uma volta e (repetem)
Casal fica lado a lado...
...Até a Prenda faz voltinha saltitando.

Elevando quatro vezes o joelho (Saltitando)

Em posição de dança de casais, rodam
Os pares Dançam, saltando lateralmente
7 passos para a esquerda, cantando 1, 2, 3, 4, 5, 6, e 7
7 passos para a direita, cantando 1, 2, 3, 4, 5, 6, e 7

(Continuam a sequência da coreografia até o final da música)

Quadrilhas

As Festas Juninas são comemoradas em todo o Brasil e também destacam-se nos três estados da região sul do Brasil Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, no mês de junho, principalmente nas seguintes datas: 13 de junho em homenagem a Santo Antônio, 24 de junho em homenagem a São João e 29 de junho em homenagem a São Pedro e São Paulo.

Acendem fogueiras, enfeitam o ambiente com bandeirinhas, servem comidas típicas. Os casais dançam a Quadrilha. Vestem-se com roupas xadrez e estampadas,

chapéus de palha e muitos adereços coloridos. As músicas são alegres e as coreografias interessantes divertem os participantes das festas.

Coreografia:

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=fGyZhtTopM4>

Título: Quadrilha Tradicional – Projeto Ciranda – UCB

São João do Brasil

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=q8IPwgOyWn4>

Acessei em 25 ago de 2015 às 14:00h

Quarta Fase: Após realização da etapa acima, enfocando 1º Música Orquestrada; 2º Letra (escrita, letra e canto da música com os alunos); 3º Coreografia (passos e a sequência coreográfica) será organizado em sala de aula um momento de elaboração de debates com o objetivo de proporcionar condições para que os alunos reflitam criticamente sobre as mensagens, os sentimentos e os valores morais e sociais que foram analisados e discutidos até o momento.

Nesta etapa ainda, propomos para os alunos que respondam ao questionário final, com o objetivo de identificar os aprendizados dessa etapa (Anexo 1).

Quinta fase: Na sequência, os alunos irão organizar, a partir das danças escolhidas, uma coreografia para ser apresentada no Festival de Danças Folclóricas. Propomos ainda, apresentação das danças em forma de Festival, com convidados de outros estabelecimentos que trabalham dança ou outras agremiações que cultivam a cultura da Dança Folclórica/CTG

Sexta fase: O dia do Festival e das Apresentações de Cartazes, momento em que serão socializados os trabalhos realizados durante o processo de intervenção pedagógica, considerado como síntese da temática ensinada e interação entre os diferentes professores, estudantes, funcionários e comunidade de pais e amigos.

AVALIAÇÃO

As formas de avaliação do trabalho serão: a **Mostra de cartazes** e o **Festival de Danças Folclóricas**.

O Festival de Danças Folclóricas, organizado pelos alunos, e a confecção de cartazes se constituem como as formas de avaliação de todo o Projeto de Intervenção Pedagógica e do Projeto Didático Pedagógico e da Unidade Didática: Danças Folclóricas da Região Sul do Brasil. Por meio destas ações, o professor obterá um *feedback* acerca da aquisição e socialização do conhecimento adquirido pelos alunos.

O Festival de Danças Folclóricas será filmado e fotografado para auxiliar na construção de novos conhecimentos por parte dos estudantes. As ações serão desenvolvidas de forma a trabalhar questões problematizadoras, com a intenção de identificar o que os alunos conseguiram apreender sobre as características e conhecimentos sobre as Danças Folclóricas.

Ao se analisar, refletir, observar e discutir sobre os conhecimentos aí tratados, os aspectos positivos e negativos, obter-se-á uma visão de diferentes ângulos sobre as questões da Danças Folclóricas. Os dados dos questionários servirão de subsídios e contribuirão para uma reelaboração do nosso próprio conhecimento, com o objetivo de redimensionar nossas atividades pedagógicas na escola.

Para os alunos do Colégio Estadual Vicente Rijo e convidados, será mais uma oportunidade de conhecer as Danças Folclóricas apresentadas pelo Centro de Tradição Gaúcha - CTG, pela Funkart e pelos próprios alunos.

Para a comunidade escolar, será uma oportunidade de assistir apresentações desta bela arte que são as Danças Folclóricas, o que contribui para a socialização do conhecimento da cultura paranaense e conseqüentemente, sua preservação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante que o aluno do 3º ano do Ensino Médio reconheça a relevância do conhecimento adquirido e trabalhado de forma sistematizada sobre Danças Folclóricas e Formação Humana. Esta sistematização é melhor apreendida quando realizada por meio de práticas agradáveis acerca do conteúdo trabalhado.

O estudo das danças folclóricas em Educação Física, também deve considerar os outros estilos, que podem ser contextualizados e ressignificados na prática pedagógica.

Espera-se, a partir da implementação do Projeto de Intervenção aqui proposto e da Produção Didático-Pedagógica, que os alunos aprendam um pouco mais sobre a

cultura de nossa região e que este conhecimento contribua para desenvolver um comportamento ético, crítico e reflexivo em relação às Danças Folclóricas e à Formação Humana.

Sendo assim, objetiva-se uma maior proximidade com a Cultura Folclórica da Região Sul do Brasil, para que a cultura musical, artística e corporal dos alunos não fique restrita à indústria cultural americana.

REFERÊNCIAS

FARO, Antonio José. **Pequena história da dança**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1986.

KUNZ, Elenor (org). **Didática da Educação Física 1**. (Coleção Educação Física). Ijuí: Unijuí, 1998.

LIMA, ROSSINI TAVARES DA. **Abecê do Folclore**. 5ª Edição. São Paulo: Ricordi, 1972.

MAGNANINI, Ruth da Cruz; SOUTO MAIOR, Ariadne Soares. Geografia do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1977. p. 146. vol. 5.

NANNI, Dionísia. **Dança educação pré-escola à Universidade**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Sprint, 2003,

NEIRA, M. G. e NUNES, M. G. **Educação Física, currículo e cultura**. São Paulo: Phorte, 2009.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**. Educação Física, 2008.

SOARES C. L. et all. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

ANEXOS

Anexo 1

Questionário anterior à intervenção:

1 – O que é folclore para você?

2 – Você conhece alguma Dança Folclórica da região sul? Em caso afirmativo, onde e como conheceu?

3 – Você considera importante aprender sobre as Danças Folclóricas nas aulas de Educação Física?

4 – Você já assistiu ou fez alguma apresentação de Dança Folclórica?

5 – Em sua opinião, as Danças Folclóricas podem contribuir na sua formação humana? Por quê?

Questionário após intervenção:

1 – O que é folclore para você?

2 – Você conhece alguma Dança Folclórica da região sul?

3 – Você considera importante aprender sobre as Danças Folclóricas nas aulas de Educação Física?

4 – Você já assistiu ou fez alguma apresentação de Dança Folclórica?

5 – Em sua opinião, as Danças Folclóricas podem contribuir na sua formação humana? Por quê?

6- Em sua opinião, você considera esse conhecimento importante para ser ensinado nas aulas de Educação Física? Por quê?

Anexo 2

Músicas de Festas Juninas: Pula a Fogueira, Capelinha de Melão...

Coreografia de Quadrilha de Festa Junina

Sequencia Pedagógica:

1º Música

2º Letra

3º Coreografia

Coreografia de Quadrilha de Festa Junina

Pares devidamente caracterizados

Pares entram de braços dados e dançam fazendo um círculo

Colocam-se no início da quadra, vão em linha reta até o final da mesma

Cavalheiros vão para um lado e damas para o outro lado

Ficam frente a frente

Cumprimento de Damas

Cumprimento de Cavalheiros

Fazem novamente o círculo

Damas à frente do cavalheiro

Alguém comanda: A ponte quebrou...

Seguem outros comandos

Os pares fazem o túnel e todos passam pelo túnel

Fazem o círculo e depois o caracol

Voltam para o círculo

Fazem o grande baile

Passeiam novamente em círculo e se retiram

Obs. há muitas variações e sugestões de vídeos a respeito de músicas e coreografias de quadrilhas juninas no youtube.

Anexo 3

BALAIO (Música Cifrada)

Compositor: Barbosa Lessa / Paixão Cortes

Tom: G

Intro: **G D7 G**

07 G
Balaio meu bem, balaio sinhá, balaio do coração
07 G
Se moça não tem balaio sinhá o bordado cai no chão (2x)

D7 G
Eu queria se balaio, balaio eu queria ser
D7 G
Para andar dependurado na cintura de você

D7 G
(Balaio meu bem balaio sinhá balaio do coração
D7 G
Se moça não tem balaio sinhá o bordado cai no chão
D7 G (2x)

Balaio meu bem balaio sinhá balaio do coração
D7 G
Moça que não tem balaio sinhá bota a costura no chão)

07 G
Eu queria ser balaio, na colheita da mandioca
D7 G
Para andar dependurado, na cintura da chinoca

Balaio meu bem balaio sinhá balaio do coração

Moça que não tem balaio sinhá bota a costura no chão (2x)
Se moça não

D7 G
Eu mandei fazer balaio, das barbas do camarão
D7 G
Balaio saiu pequeno não quero balaio não

D7 G
D7 G
Depois de bem recortado guarda no seu balainho